

Santos decide subsidiar tarifa de ônibus para evitar aumento

Segundo a Administração Municipal, passagem dos coletivos municipais deveria estar em R\$ 5,45 desde janeiro

VANESSA ROBERTLES

PALAVRA DO EDITOR

Além de manter a tarifa com preço acessível ao público, a Prefeitura terá outro desafio: encontrar um modelo equilibrado de contrato que não afaste os passageiros e siga atraindo empresas para o serviço santista.

ROSANARIFE

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos vai subsidiar a passagem do ônibus, a partir de agosto, para evitar um reajuste de R\$ 0,80 na tarifa do transporte público da Cidade. Com isso, o usuário não terá de desembolsar nenhum centavo a mais ao utilizar os ônibus municipais. A tarifa cobrada da população segue em R\$ 4,65.

A medida representará um custo máximo de R\$ 800 mil por mês aos cofres municipais e valerá até janeiro de 2022. No total, serão gastos cerca de R\$ 4,5 milhões. Os recursos sairão do repasse do IPVA, feito pelo Governo do Estado. Por ano, o Município recebe em torno de R\$ 100 milhões e a legislação permite o uso de até 25% para auxílio dessa modalidade.

"O subsídio é previsto em contrato e autorizado por lei, passou pela Câmara Municipal em 2015, mas nunca usamos. Contudo, estamos vivendo um momento diferente, que está afetando o transporte público em várias cidades, não só no Brasil, mas no mundo todo", explica o prefeito Rogério Santos (PSDB).

SEMAUMENTO

O mecanismo ajudará a evitar o aumento anual da tarifa, que está previsto no con-



Hoje, os passageiros pagam R\$ 4,65 para embarcar nas linhas municipais; valor não sofre reajuste desde janeiro de 2020, antes da pandemia

trato com a Viação Piracicabana, empresa que opera o serviço na Cidade. A alta na tarifa, para R\$ 5,45, deveria ter ocorrido em janeiro deste ano.

O índice ficaria em torno de 17%, porém, devido à pandemia da covid-19, o reajuste não ocorreu à época, explica o prefeito. O último aumento foi concedido em janeiro de 2020, quan-

do a passagem havia passado de R\$ 4,30 para os atuais R\$ 4,65. "Desde o mês passado, a empresa solicitou que houvesse o reajuste ou, senão, o prejuízo do rompimento contratual do transporte público devido à inviabilidade financeira", disse Rogério.

O grande problema no setor, segundo o chefe do Executivo santista, é a que-

da no número de passageiros, que vem ocorrendo há algum tempo, até por conta do surgimento dos aplicativos de transporte. "O equilíbrio do contrato prevê média de 2,5 milhões de usuários por mês. Mas o que tivemos ano passado foi uma média de 1,3 milhão de passageiros mensalmente e isso traz desequilíbrio contratual".

O subsídio não será repassado ao serviço de lotação, que atende à região dos morros de Santos, porque não faz parte do contrato com a Piracicabana.

MAIS CIDADES

O prefeito informa ainda que outras 30 cidades brasileiras também passaram a utilizar o subsídio como alternativa a reajustes desde

CUSTO

800

mil reais

Este é o limite do custo máximo mensal aos cofres da Prefeitura para manter o subsídio da tarifa

NOVO NORMAL

"O subsídio é previsto em contrato e autorizado por lei, passou pela Câmara Municipal em 2015, mas nunca usamos. Contudo, estamos vivendo um momento diferente, que está afetando o transporte público em várias cidades"

Rogério Santos (PSDB)
Prefeito de Santos

o início da pandemia. "Há um movimento da Frente Nacional dos Prefeitos, junto ao Governo Federal, para que seja criada uma linha de financiamento para o transporte público, como Direito Constitucional, para que não onere o trabalhador".

A definição de reajustes no valor da passagem leva em conta fatores como número de passageiros transportados, aumento de salários e custos de combustível e de peças.

Vale lembrar que, no início desta semana, a Piracicabana concedeu aos seus trabalhadores aumento salarial de 7,59% e mais 11,11% nos benefícios, sendo os dois índices retroativos ao mês de maio, evitando a greve marcada pela categoria.

O contrato da Administração Municipal com a empresa termina em janeiro de 2023 e a Prefeitura já estuda os termos para a elaboração da próxima licitação. A Reportagem tentou contato com a Viação Piracicabana por e-mail e por telefone, mas não houve retorno até o fechamento da edição.



Covid: número de santistas internados é o menor do ano

Balanco de ontem apontou 81 moradores em leitos de enfermaria

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

O avanço da vacinação contra a covid-19 vem provocando impactos cada vez mais significativos nas cidades da Baixada Santista. Um deles foi notado em Santos, que anunciou ontem ter atingido o menor número de moradores internados com a doença, desde o início do ano, na rede hospitalar: até o começo da noite, havia 81 santistas em leitos de enfermaria, além de outras 88 pessoas de outros municípios.

Na Cidade, a taxa geral de

ocupação dos 605 leitos covid-19 disponíveis em unidades públicas e particulares está em 28%. Entre os 317 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a ocupação é de 34%. Na rede SUS, essa taxa é de 33% e na rede privada, 36%.

Outro exemplo vem de Guarujá. De acordo com balanço divulgado ontem pela Prefeitura, houve apenas um sepultamento de vítima da doença nos últimos sete dias e os enterros de mortos pelo novo coronavírus vêm caindo mês a mês. Chegaram a ser 76 em maio, foram

para 63 em junho e, em julho, somaram 24 até ontem.

Contudo, de acordo com o secretário de Saúde de Guarujá, Sandro Luiz Ferreira de Abreu, não se pode pensar em baixar a guarda diante a doença.

“Existem as novas cepas e temos de seguir com todos os cuidados. Até o final da próxima semana, esperamos vacinar todo o público maior de 18 anos. Se você vacina, cria uma proteção viral para o paciente e reduz sintomas graves que possam levar internações e a mortes”.

A DOENÇA EM NÚMEROS

	CASOS	MORTES	VACINAS				2ª DOSE + DOSE ÚNICA			
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.	UNICA	% DA POP.		
BERTIÓGA	5.747	161	34.365	53,1	11.479	17,7	1.810	2,8	13.289	20,5
CUBATÃO	14.842	490	62.022	47,1	18.280	13,9	3.243	2,5	21.523	16,4
GUARUJÁ	25.284	1.208	172.043	53,3	45.124	14,0	7.944	2,5	53.068	16,4
ITANHAÉM	6.825	275	65.195	63,2	23.809	23,1	2.108	2,0	25.917	25,1
MONGAGUÁ	5.011	125	32.564	56,5	12.209	21,2	1.178	2,0	13.387	23,2
PERUÍBE	7.499	220	37.850	54,9	13.068	18,9	1.224	1,8	14.292	20,7
PRAIA GRANDE	25.241	942	179.744	54,3	65.859	19,9	7.225	2,2	73.084	22,1
SANTOS	49.048	1.973	288.547	66,5	126.718	29,2	7.919	1,8	134.637	31,0
SÃO VICENTE	19.225	1.137	198.460	53,9	65.302	17,7	7.574	2,1	72.876	19,8
TOTAL	158.722	6.531	1.070.790	56,9	381.848	20,3	40.225	2,1	422.073	22,4

Dados atualizados ontem, às 18h01. Dtl. O truncante de dose única disponível no País é o da Janssen

Baixada Santista

CASOS SUSPEITOS **4.972**
MORTES SUSPEITAS **226**

CASOS RECUPERADOS **135.813**

TOTAL DE DOSES APLICADAS **1.492.863**

22,4% da população da Baixada Santista está vacinada com a segunda dose ou a dose única

São Paulo

CASOS CONFIRMADOS **4.038.375**

TOTAL DE ÓBITOS **138.436**

TOTAL DE DOSES APLICADAS **36.233.043**

Brasil

CASOS CONFIRMADOS **19.838.909**

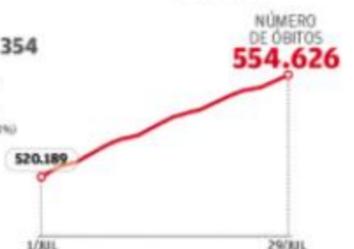
CASOS RECUPERADOS **18.569.991**

TOTAL DE DOSES APLICADAS **139.144.644**

MORTES EM 24 HORAS **> 1.354**

MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (variação em 14 dias: -44%)

1.070



Fontes: Consórcio de Imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Vacinômetro

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Em terras guarujaenses, mais de quatro mil pessoas não tomaram a segunda dose da vacina contra a co-

vid-19, o que preocupa Abreu. “Temos feito uma busca ativa. O agente de saúde vai na casa de cada pessoa

verificar o motivo de ela não ter se imunizado completamente e a orienta a procurar o posto de vacinação. É me-



SEM VACINA

Praia Grande está sem doses da vacina de Oxford/AstraZeneca e, por isso, a aplicação da segunda dose do imunizante está suspensa no Município até a chegada de nova remessa, a ser enviada pelo Governo do Estado e pelo Ministério da Saúde. Na última semana, a Cidade aplicou mais de 7 mil doses desse fabricante.

Já a vacinação para pessoas acima de 27 anos e todos os demais grupos segue normalmente.

lhor aplicar a vacina atrasada do que não vacinar”.

BALANÇO

As prefeituras da região confirmaram oito mortes e 182 casos de covid-19 em 24h. Outras 4.972 pessoas aguardam exames e 226 mortes são investigadas. Praia Grande registrou cinco mortes. Também foram contabilizados óbitos em Guarujá (um), Itanhaém (um) e Santos (um). Em Praia Grande, também houve 53 confirmações de infectados pela doença. Já em Santos, 25 municípios receberam a confirmação da covid-19.

Jovens relatam alívio após receber 1ª dose

JORDANA LANGELLA

Segurança, alívio e esperança. Esses foram os sentimentos mais comuns entre os jovens de Santos de 28 e 29 anos que tiveram acesso, ontem, à primeira dose da vacina contra a covid-19, em mais uma nova etapa da imunização no Município.

Na Policlínica Castelo, na Zona Noroeste, não foram poucos os que viram a chance de ter dias melhores a partir da aplicação das doses. Em comum entre eles, está o fato de pertencerem a uma faixa etária economicamente ativa e que não parou de trabalhar desde o início da pandemia.

Esse é o caso, por exemplo, da atendente Angélica Fonseca Garcia, de 28 anos, que garante estar há mais de um ano atenta aos mínimos detalhes para evitar a infecção pela doença, não só pela própria saúde, mas também para manter a



A atendente Angélica Garcia mora com a avó e estava preocupada

família em segurança.

"No começo (da pandemia), eu estava trabalhando em restaurante e havia bastante contato com as pessoas. Com isso, era natural ter medo de levar o vírus para dentro de casa, por-

que eu moro com a minha avó. Eu esperava muito por esse momento e sempre ficava de olho para saber quando chegaria a minha vez. Agora que ela veio, estou muito feliz".

A sensação de alegria tam-

bém foi compartilhada pelo técnico de informática Rodolpho Chagas Xavier, de 29 anos, que não viu a rotina mudar por causa da pandemia. "Para mim, a vacina é muito significativa. Eu trabalho direto, uso o transpor-

te público e vi o caos que foi esse tempo todo. Essa vacinação significa a esperança de um Brasil melhor, para que as coisas comecem a caminhar de novo".

BALANÇO

Ontem, com 30 postos à disposição do público, foram aplicadas 6.193 doses de vacina contra a covid-19 a pessoas com 28 anos ou mais.

Hoje, a imunização em Santos tem sequência em 28 locais. São oito postos externos, das 8h às 16h, na Aparecida, Campo Grande, Gonzaga, Embaré, Marapé, Vila Mathias, Pompeia e Ponta da Praia, e 20 policlínicas, das 8h às 13h, na Zona Noroeste, morros, Área Continental e região central. Ficam de fora dessa relação, hoje, as policlínicas Monte Serrat e Valongo, fechadas para desinsetização.

CONFIRA
A VIDEORREPORTAGEM
EM [ATRIBUNA.COM.BR](https://www.atribuna.com.br)



CONTEÚDO EXCLUSIVO
PARA ASSINANTES



ASSINE **A TRIBUNA**



Três cidades registram recorde de frio em 2021

Ondas de até 3,5 metros na região

DOGI SANTOS
As cidades de São Vicente, Peruíbe e Itanhaém registraram as temperaturas mais baixas de 2021 na madrugada de ontem. A frente fria, seguida de uma massa de ar polar, chegou nesta semana à Baixada Santista e deve permanecer na região por mais alguns dias. O frio ficará ainda mais intenso hoje e dará uma pequena trégua amanhã.

Em Itanhaém, a Defesa Civil Municipal registrou 6°C às 3h. Já em São Vicente e em Peruíbe, as mínimas computadas pelas Defesas Cíveis foram de 7°C, na mesma madrugada. Ainda no Litoral Sul, a Prefeitura de Mongaguá informou que a temperatura chegou a atingir 7,1°C.

Em Santos, por sua vez, a Defesa Civil registrou na estação da Praticagem, ontem, 12,4°C. Com isso, o dia mais frio na Cidade continua sendo 20 de julho, quan-



Em Santos, os guarda-vidas precisaram se agasalhar para encarar o vento gelado na praia e poder trabalhar

do os termômetros marcaram 12°C. Os 12,4°C de ontem também foram registrados em Guarujá.

As prefeituras de Bertioga e Cubatão não responderam à reportagem. Em Praia Grande, a Defesa Civil

não realiza esta medição.

PREVISÃO DO TEMPO
A meteorologista Doris Pal-

PREVISÃO

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão de frio intenso permanece até domingo para diversas regiões do País, provocando declínios de temperatura nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte, em especial nas áreas de maior altitude.

ma, do Climatedo, disse que a frente fria está associada a um ciclone extratropical, bem comum nessa época do ano. "Na retaguarda da frente fria, tem uma massa de ar frio. Essa passagem acontece em São Paulo, atingindo a Baixada Santista, mas o pico do frio será vivido até sexta-feira".

Amanhã, as temperaturas devem começar a subir, porém, o tempo permanecerá frio e a máxima não passará dos 14°C.

DOGI SANTOS

■ A passagem da frente fria pela região provocou, ontem, uma ressaca em praias da Baixada Santista. A Defesa Civil de Santos chegou a emitir um alerta para o fenômeno, com previsão de ondas de até 3,5 metros. Na Ponta da Praia, a água chegou a atingir o calçadão.

Hoje, de acordo com a Prefeitura e o Núcleo de Pesqui-

sas Hidrodinâmicas (NPH) da Unisantia, o principal pico da maré acontecerá às 6h, com alturas de 1,8 metro na orla e 1,9 metro no interior do estuário. Isso representa um aumento de 60 centímetros em relação à tábua de marés, o que determina o nível de atenção.

Nesse horário, há a possibilidade de alagamentos pontuais na Zona Noroeste.



Na tarde de ontem, a água invadiu o calçadão na Ponta da Praia



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

25 anos da Região Metropolitana da Baixada Santista

Hoje é uma data muito importante para a Baixada Santista. Há exatos 25 anos, ela passou a ter o título de primeira região metropolitana do Brasil, sem ter nenhum município como capital, conforme previsto na Lei Complementar 815/1996. A matéria foi sancionada pelo então governador Mario Covas (PSDB - já falecido), durante uma solenidade no Mendes Plaza Hotel, em Santos. Vale lembrar que a discussão sobre viabilizar esse arranjo regional para discutir os problemas locais surgiu ainda na década de 1960. Inicialmente, esse movimento englobava os municípios centrais: Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Santos e São Vicente. Essa luta chegou a mobilizar os vereadores e os deputados estaduais. Posteriormente, esse tema passou a avançar de forma gradual até que, a partir da década de 1990, a pressão política para viabilizar a região metropolitana cresceu e resultou na legislação, que foi sancionada por Covas, santista de nascimento.

Meta a ser alcançada

Um dos desafios da região é se adequar ao Estatuto da Metrópole (Lei Federal 13.089/2015), pois a Baixada Santista ainda não tem, em sua governança, uma instância colegiada deliberativa com representação da sociedade civil.

Conquistas

O diretor executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), Milton Gonçalves da Luz, entende que houve avanços nesse período. Ele citou alguns feitos recentes, como a criação do Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação e do Selo Metropolitano.

Apoio internacional

Luz citou ainda a construção do Plano Regional de Mobilidade Sustentável e Logística (PRML-BS), coordenado pela autarquia estadual e bancado pelo programa Euroclima+, que financia ações de mitigação e adaptações aos efeitos das mudanças climáticas, com apoio financeiro da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Pensando no futuro

O vereador de Santos Fabrício Cardoso (Pode) tenta agendar uma reunião com o presidente da Confederação Brasileira de Skate (CBSK), Eduardo Musa, e com a vice-prefeita Renata Bravo (PSDB) para fomentar novos projetos para os skatistas no Município.

Inspirações

A ideia surgiu após o Brasil ter conquistado as medalhas de prata no skate street, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, com Rayssa Leal e Kelvin Hoefler. "Vamos pensar em projetos que ampliem o ensino da modalidade na Cidade, já que o skate é parte da identidade caçara", citou.



DIVULGAÇÃO

Turismo em pauta

O ex-prefeito de Itanhaém e atual coordenador geral do programa Vale do Futuro, Marco Aurélio Gomes (PSDB - foto), recebeu, na última quinta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, os gestores de Turismo de Itanhaém, Itariri, Mongaguá, Pedro de Toledo e Peruibe.

Proposta na mesa

O principal tema da pauta foi a busca do apoio estadual para viabilizar o Roteiro Turístico Berço da Mata Atlântica, iniciativa idealizada pelo Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira (Codivar) e Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo (Aprecesp), em 2018.

Unidade

Gomes presidia as duas entidades naquele ano. "A regionalização do turismo começa com a união de duas ou mais cidades em torno de um roteiro atrativo. Além de fortalecer o setor e atrair visitantes, este trabalho em conjunto possibilita mais investimentos privados", disse.

Sinal verde

O governador João Dória (PSDB) autorizou ontem o início das obras da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Registro e a criação da primeira incubadora de empresas do Vale do Ribeira.



CONTRA PUNTO

Por LG Rodrigues e colaboradores



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Recomeço. O Governador João Dória anunciou ontem (29) a abertura do Novo Museu da Língua Portuguesa, instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. O espaço será entregue amanhã (31), reconstruído após um incêndio que o atingiu em dezembro de 2015, com a presença de chefes de Estado de países lusófonos e ex-presidentes do Brasil.

Preocupação. O vereador Rodrigo Penasso da Silva (PSDB), mais conhecido como o Gordinho do Povo, se reuniu anteontem (28) com a prefeita Raquel Chini (PSDB) para conversar sobre o frio e como lidar com as pessoas em situação de rua que se encontram em Praia Grande.

Solução. Em vídeo gravado e publicado em suas redes sociais, o parlamentar afirma que quer trabalhar junto do Executivo para disponibilizar o espaço de algum ginásio para abrigar essas pessoas durante o período de intenso frio pelo qual toda a Baixada Santista passa.

Exemplo. São Vicente fez algo similar durante a madrugada de quinta, quando uma força tarefa foi realizada para acolher pessoas em situação de rua na cidade por conta das baixas temperaturas. No caso da primeira vila do Brasil, foi o Ginásio Dondinho que serviu como um abrigo provisório para receber as pessoas. Já na manhã seguinte, no Centro Pop, foram realizados atendimentos médicos e psicológicos.

Apelo. Ainda sobre o mesmo assunto, o prefeito Kayo Amado fez um apelo pedindo ajuda de todos com doações de roupas de frio (principalmente masculina), cobertores, toalhas, água mineral e alimentos. Os pontos de arrecadação são no: Fundo Social de Solidariedade, Ginásio Dondinho, Centro Pop e na Subprefeitura da Área Continental.

Iniciativa. Santos, em contrapartida, iniciou ontem o 'Drive-Thru do Bem' que deverá se estender até este sábado próximo. Para ajudar, o santista deve se deslocar de carro até o Fundo Social, que fica na Avenida Conselheiro Nébias, 388, na Encruzilhada, onde pode ser efetuada a doação à Campanha do Agasalho sem precisar descer do veículo.

Cobrança. Devido aos exemplos dados pelas cidades vizinhas, a vereadora Telma de Souza cobrou do Executivo santista que uma ação em relação a abrigos seja tomada. "Há vários equipamentos que poderiam atender essa demanda. Mas, até agora, isso não foi feito, pouquíssimas vagas foram criadas e centenas de pessoas correm risco de morte", afirma.



A terceira dose da CoronaVac

A decisão do Ministério da Saúde de estudar uma terceira dose para a CoronaVac (hoje aplicada em duas vezes) revela que o combate à covid-19 caminha para uma campanha de imunização mais prolongada do que se imagina. E é bem possível que a população tenha que retornar aos postos para esse fim no próximo ano. Essa volta, aliás, já era discutida por infectologistas e até comentada por autoridades de saúde. Deve-se entender que a doença é nova e que o desenvolvimento de imunizantes de forma tão rápida após os primeiros registros das infecções, que se supõe a partir do fim de 2019, é fruto dos avanços da ciência mundial do século 21. Entretanto, a capacida-

de de mutação do coronavírus, resultando em cepas que uma hora podem se revelar mais resistentes, exige estudos aprofundados.

No caso da CoronaVac, a gestão federal fechou uma parceria com a Universidade de Oxford, que está interessada em estudar uma possível redução do efeito dos imunizantes a partir de alguns meses após a última aplicação. A pesquisadora de Oxford e responsável por esse estudo que começa em duas semanas, Sue Ann Clemens, afirmou que publicações já apontaram que a Pfizer, AstraZeneca e Janssen têm em média proteção que dura 12 meses. Em relação à CoronaVac, pesquisa preliminar chinesa indicou que o nível de anticorpos neu-

Se o mundo não vai ficar livre de vez da covid-19, que pelo menos consiga se proteger de forma cada vez mais eficiente

tralizantes caiu depois de seis meses, mas que ainda não se sabe se isso está associado a alguma queda de imunidade. Por outro lado, esse mesmo trabalho indicou que uma terceira dose impulsionou novamente a produção de anticorpos.

A decisão sobre doses de reforço

é estratégica porque poderia evitar uma nova onda de infecções no próximo ano, que teria impactos imagináveis na saúde da população e na economia. Ao mesmo tempo, com as dimensões continentais do País e o alto custo do Plano Nacional de Imunização (PNI), o Ministério da Saúde precisa estar baseado em conclusões científicas – e não mais em considerações políticas em detrimento da ciência.

Procurado pelo jornal O Estado de S. Paulo, o Instituto Butantan, responsável pela CoronaVac no Brasil, revelou que vai dar continuidade a seus estudos em Serrana (SP), cidade que foi totalmente vacinada à frente dos outros municípios paulistas para serem avaliados

os efeitos do imunizante de origem chinesa. O próximo passo será justamente estudar a proteção dos vacinados após a faixa de seis a oito meses da aplicação completa.

Antes do fim do ano, portanto, os dois lados deverão contar com estudos sobre a necessidade ou não de uma terceira dose – o que pode ser adotado até para as outras vacinas, considerando entrevistas de autoridades e cientistas na imprensa internacional. Também há outros imunizantes em desenvolvimento e que talvez sejam até mais eficientes, de origem nacional ou estrangeira. Se o mundo não vai ficar livre de vez da covid-19, que pelo menos consiga se proteger de forma cada vez mais eficiente.



MARCO VINHOLI. Secretário estadual de Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento da região

A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), uma das pioneiras na metropolização nacional graças à visão do saudoso Governador Mario Covas, é como todos sabem um dinâmico polo gerador de renda, com enorme potencial econômico e tradição de história e cultura que perpassam gerações. Para impulsionar ainda mais seu desenvolvimento, o Governo do Estado lança um novo ordenamento territorial por meio do Projeto de Desenvolvimento Regional.

Esta é uma das principais iniciativas para o ano de 2021. A última discussão sobre regionalização ocorreu ainda na década de 1980, sob a liderança do Governador Franco Montoro. Desde então, os municípios paulistas tiveram um expressivo desenvolvimento, surgindo a necessidade de novo ordenamento. Os principais objetivos do Projeto são estabelecer uma nova divisão regional administrativa e também reorganizar os municípios em regiões, o que facilita o planejamento, a gestão e execução das funções públicas, além de criar instrumentos para uma governança interfederativa.

A nova regionalização considera o nível de integração regional entre os municípios e foi desenvolvida em parceria com a Fundação Seade. Pa-

ra apresentar e debater a iniciativa, estamos promovendo Audiências Públicas em todo o Estado. Em seguida, projeto de lei será enviado à Assembleia Legislativa. Também foi necessária a atualização do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI). Após a criação das novas regiões, será possível, enfim, implantar o PDUI da Baixada Santista, prioridade para a atual gestão.

Entre as conquistas da RMBS, vale lembrar a elaboração do Plano Regional de Mobilidade Sustentável e Logística, além de medidas de redução das desigualdades de renda e melhoria da qualidade de vida da população. O Governo do Estado também trabalhou na elaboração de novo Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista.

Além disso, a Agem-BS finalizou o Plano Metropolitano de Desenvolvimento Estratégico (PMDE-BS), que estabeleceu uma visão de futuro para a região. Também foram desenvolvidos trabalhos nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicações, Sistema Hidroviário, Sinalização Viária, Projeto turístico Circuito dos Fortes, Planos Viário e Cicloviário Metropolitanos.

Com a gestão da Secretaria de De-

seenvolvimento Regional desde 2019, os recursos do Governo do Estado têm sido direcionados aos municípios da Baixada Santista com critério mais assertivo. Os repasses para a região tiveram incrementos significativo nos últimos anos. Para infraestrutura urbana, foram R\$ 6,5 milhões em 2019. Em 2020, quadruplicaram para R\$ 24,5 milhões e, em 2021, apenas em cinco meses foram repassados R\$ 29,5 milhões. Em obras contra enchentes, recuperação de encostas e vias, construção de muros de contenção e serviços emergenciais para mitigar o risco de deslizamentos, a SDR liberou R\$ 50 milhões em convênios para Guarujá, Santos e São Vicente. Alguns destes convênios estão em andamento e corrigirão problemas históricos da região.

Do mesmo modo, houve aumento de investimentos em saneamento básico, que passaram de R\$ 243,3 milhões em 2018 para R\$ 390,9 milhões em 2019 e R\$ 578,2 milhões em 2020. Em educação, os repasses para reforma de escolas subiram 10 vezes em relação a 2018, passando de R\$ 4,2 milhões entre 2017 e 2018 para R\$ 46 milhões nos últimos 2 anos. É o Governo de SP trabalhando no presente por um futuro melhor para todos.



Santos se destaca em estudo do clima

Porto está entre os complexos com maior risco climático, diz Antaq

PALAVRA DO EDITOR

Análise de perigos ambientais não se restringe à proteção da natureza e do entorno dos portos, mas ao perigo de derrocada econômica nas estruturas onde não se tomarem providências para amenizar os riscos existentes.

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

Os complexos portuários de Santos, Aratu (BA) e Rio Grande (RS) foram selecionados entre 21 portos públicos brasileiros para a segunda fase do estudo sobre o impacto das mudanças climáticas nos portos brasileiros. A seleção ocorreu por terem apresentado maior risco climático na primeira fase e representatividade regional (ao menos um porto por região geográfica).

Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, a expectativa é que, além de fomentar políticas públicas do setor que incorporem o risco climático em projetos portuários, essas informações ajudem a aprimorar a regulação e a fiscalização exercidas pelo órgão.

O trabalho, da Antaq e da

Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), também considerou o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) na escolha dos portos. "Com relação à seleção do Porto de Santos, ele é estratégico para a Antaq, pois está considerado na lista do PPI e tem a pior posição no ranking de risco climático, considerando os portos da Região Sudeste", diz o superintendente de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade da agência, José Renato Fialho.

O gestor também aponta que o cais santista está sob maior risco de ameaças de vendaval, aparece em segundo lugar no ranking geral no cenário atual e em terceiro lugar para 2050. Quanto ao aumento do nível do mar, aparece em quarto no ranking geral para 2050. A análise se baseia no cruzamento de dados observados com cenários futuros, de forma prioritária.

"As mudanças climáticas podem ser abordadas tanto pela frente da mitigação dos seus impactos quanto pela adaptação das estruturas aos impactos. Como exemplo de ações, podemos citar (...), mais especificamente nos casos dos portos,

proteção de áreas de manguezais e matas ciliares na área de influência do empreendimento", ressalta.

FOCO DO ESTUDO

Fialho explica que, no estudo voltado à adaptação das estruturas para as ameaças já percebidas ou consideradas certas, "as medidas podem ser representadas por execução de obras de engenharia que visam à proteção e ao incremento de robustez e abrigo da infraestrutura e superestrutura portuárias, obras de drenagem e de alteração na linha de costa".

Em relação ao último tópico, o superintendente destaca "o desenvolvimento e a aquisição de equipamentos portuários com capacidade de operar sob circunstâncias meteorológicas e oceanográficas mais adversas."

R3 REAL ESTATE

IMÓVEIS DE MÉDIO E ALTO PADRÃO

(13) 3233-1410

R3REALSTATE

RUA HATO GROSSO, 290 - VILA RICA
ABERTO ATÉ AS 20H

WWW.R3REALSTATE.COM.BR



Complexo e outros dois entram em nova fase de estudos feitos pela agência e por instituição da Alemanha

Sem ação, declínio também será econômico

Diante do atual cenário, se nada for feito para mitigar os impactos dos eventos climáticos, o superintendente de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade da Antaq, José Renato Fialho, prevê problemas às atividades portuárias.

"Os riscos decorrentes de eventos climáticos extremos, como tempestades extremas, ressacas e elevação do nível do mar, podem representar uma alteração nos procedimentos e velocidade de embarque de cargas. Também, um aumento das inundações, que afetam os movimentos nos portos e causam danos às mercadorias armazenadas, menor navegabilidade dos canais de acesso e interrupção dos negócios", diz.

MAIS ITENS

O levantamento relativo a essa etapa deve contemplar uma análise detalhada dos dados operacionais dos portos e um histórico de danos e prejuízos causados por eventos climáticos, a ser fornecido por cada porto. O estudo ainda incluirá uma descrição das infraestruturas (canais de acesso, bacias de evolução, quebra-mares e berços de atracação), superestruturas portuárias afetadas (equipamentos para movimentação de cargas e armazéns) e as ameaças climáticas que originaram o sinistro e a data da ocorrência, identificando o nível de perigo a que cada estrutura portuária está sujeita.

Fialho aponta que, com a maior frequência desses eventos, os portos devem

registrar aumento em seus processos de assoreamento e erosão, interrupção da navegação nas regiões portuárias (por motivos de segurança) e, até mesmo, inundação de pátios de terminais e áreas próximas — como zonas urbanas.

"Esses eventos causam prejuízos tanto econômicos para o Porto como atrasos nas operações. Em conjunto, os impactos podem representar aumento dos custos dos complexos portuários e, ainda, afetam a durabilidade e a resistência das infraestruturas e equipamentos portuários frente às condições ambientais e climatológicas", menciona o superintendente.